RESUMO

A busca contínua por estratégias eficazes de ensino é tão relevante quanto o próprio ato de educar. O professor comprometido com sua prática pedagógica procura constantemente novas formas de mediar o conhecimento e tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da contação de histórias no cotidiano da criança na Educação Infantil. Quando utilizada de maneira intencional e planejada, essa prática contribui de forma expressiva para o desenvolvimento escolar, favorecendo aspectos cognitivos, linguísticos, sociais e emocionais. A contação de histórias não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas como um recurso pedagógico complementar, capaz de auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, ampliando as experiências educativas das crianças.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Literatura. Contação de Histórias. Leitura.

ABSTRACT

The continuous search for effective teaching strategies is as relevant as the act of educating itself. Teachers committed to their pedagogical practice constantly seek new ways to mediate knowledge and make the learning process more meaningful. In this context, this work aims to highlight the importance of storytelling in the daily lives of children in Early Childhood Education. When used intentionally and in a planned manner, this practice contributes significantly to school development, favoring cognitive, linguistic, social, and emotional aspects. Storytelling should not be understood as an end in itself, but as a complementary pedagogical resource, capable of assisting the teacher in the teaching-learning process, expanding children's educational experiences.

KEY-WORDS: Early Childhood Education. Literature. Storytelling. Reading.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a contação de histórias tem se consolidado como uma prática pedagógica de grande relevância no contexto da Educação Infantil, especialmente por sua contribuição no processo de formação e desenvolvimento integral da criança. Quando utilizada de maneira planejada e intencional, a narrativa oral favorece o desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais, sociais e imaginativos, fundamentais para a constituição da personalidade infantil e para sua atuação futura nos diferentes espaços sociais, como o familiar e o profissional.

É importante ressaltar que a contação de histórias não deve ser compreendida como a única estratégia de ensino, tampouco como um método isolado de educação. Trata-se, sobretudo, de um recurso pedagógico complementar, que enriquece a prática educativa e amplia as possibilidades de aprendizagem, quando articulado a outras metodologias adotadas pelo educador.

Ao ouvir histórias, a criança é estimulada a exercitar a imaginação, a curiosidade e o pensamento reflexivo, passando a questionar, levantar hipóteses e expressar opiniões. Esse processo contribui significativamente para o desenvolvimento do senso crítico, entendido como a capacidade de refletir, argumentar e posicionar- se de forma consciente e fundamentada. Além disso, a contação de histórias fortalece a relação entre educador e educando, promovendo maior interação, diálogo e envolvimento no cotidiano da sala de aula.

Na Educação Infantil, a inserção da literatura no ambiente escolar tem, entre seus principais objetivos, a formação do hábito da leitura, essencial para o desenvolvimento intelectual e social da criança. Contudo, para que esse objetivo seja efetivamente alcançado, faz-se necessário que o professor possua planejamento adequado, domínio do

repertório literário infantil e conhecimento das técnicas de contação de histórias apropriadas a cada faixa etária. Dessa

forma, o educador amplia suas possibilidades de atuação pedagógica e potencializa os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

A leitura constitui-se, ainda, como uma importante fonte de lazer, conhecimento e formação cultural, não devendo ser restrita ao espaço escolar. A família desempenha papel fundamental nesse processo, uma vez que a responsabilidade pela educação da criança deve ser compartilhada entre escola e família, fortalecendo a construção de vínculos e o interesse pelo universo da leitura desde a infância.

A literatura infantil surge historicamente a partir do momento em que a criança passa a ser reconhecida como um sujeito com características, necessidades e interesses próprios, distintos dos adultos. Esse reconhecimento impulsionou a criação de obras voltadas especificamente ao público infantil, respeitando seu estágio de desenvolvimento e contribuindo para a construção gradual do conhecimento. Nesse sentido, a contação de histórias assume papel essencial na Educação Infantil, devendo ser utilizada com critérios pedagógicos, contextualização adequada e intencionalidade educativa.

Diante desse contexto, o professor assume a função de mediador do conhecimento, sendo responsável por selecionar, planejar e aplicar estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa. Assim, esta pesquisa tem como objetivo apresentar aspectos históricos da literatura infantil, analisar de que maneira a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da criança e destacar a importância do planejamento pedagógico para o êxito das práticas educativas.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar reflexões acerca da relevância da contação de histórias no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para uma atuação pedagógica mais consciente e eficaz. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos de autores consagrados na área, por meio de uma abordagem metodológica baseada na pesquisa bibliográfica, que possibilita o contato com produções já consolidadas sobre o tema, oferecendo subsídios teóricos seguros para a análise proposta. Entre os gêneros narrativos tradicionais presentes na literatura infantil, destacam-se a fábula, o apólogo, a parábola, o mito, a lenda e o conto. Cada

um desses gêneros possui características próprias e desempenha papel significativo na formação moral, cultural e imaginativa da criança.

1.4.1 – Fábula

A fábula é considerada uma das formas narrativas mais antigas da literatura, tendo surgido no Oriente e sendo posteriormente reelaborada no Ocidente. Sua principal característica é a utilização de animais que assumem comportamentos humanos, representando simbolicamente valores, virtudes e defeitos da sociedade. Esses animais costumam carregar significados fixos, como o leão, associado à força e ao poder, e a raposa, relacionada à astúcia.

Esse gênero distingue-se dos demais por apresentar, de forma explícita ou implícita, uma moral ao final da narrativa, cujo objetivo é transmitir ensinamentos éticos e sociais. Por meio dessa estrutura, a fábula permite a crítica de costumes, atitudes e comportamentos humanos, utilizando os animais como recurso simbólico, o que historicamente evitava represálias aos autores.

Além de sua versatilidade, a fábula possui grande relevância no universo infantil, pois possibilita à criança refletir sobre valores como responsabilidade, solidariedade e prudência. Entre as fábulas mais conhecidas destacam-se A cigarra e a formiga, A lebre e a tartaruga e O leão e o rato, cujas lições permanecem atuais e acessíveis às diferentes faixas etárias.

1.4.2 – Apólogo

O apólogo apresenta semelhanças com a fábula, porém diferencia-se por utilizar personagens inanimados ou elementos da natureza que ganham vida simbólica ao longo da narrativa. Assim como a fábula, o apólogo também possui caráter moralizante, transmitindo ensinamentos por meio de situações exemplares.

Nesse gênero, os personagens não atuam como símbolos fixos, mas assumem valores metafóricos de acordo com o contexto da história. Um exemplo clássico é O carvalho e a cana, no qual se evidencia a fragilidade da arrogância diante da força da adaptação e da humildade. A narrativa demonstra que aquele que se julga superior pode sucumbir diante das adversidades, enquanto o aparentemente frágil pode resistir.

O apólogo, portanto, busca provocar reflexão crítica acerca das relações humanas e sociais, incentivando mudanças de atitude e comportamento por meio de analogias simples e acessíveis.

1.4.3 – Parábola

A parábola é uma narrativa breve que utiliza situações cotidianas e personagens humanos para estabelecer comparações entre a ficção e a realidade. Por meio dessa analogia, transmite lições de sabedoria e ensinamentos éticos, utilizando uma linguagem simbólica e reflexiva.

Esse gênero é amplamente utilizado em textos religiosos, especialmente na Bíblia, onde as parábolas atribuídas a Jesus são exemplos clássicos de ensinamentos morais transmitidos de forma simples e profunda. A parábola da viúva pobre, por exemplo, evidencia valores como generosidade, humildade e sinceridade, ao demonstrar que a verdadeira doação está na intenção e não na quantidade oferecida.

Dessa forma, a parábola destaca-se como um recurso narrativo que favorece a reflexão moral e a compreensão de valores humanos universais.

1.4.4 – Mito

O mito é uma narrativa de caráter atemporal que busca explicar fenômenos naturais, a origem do mundo, da humanidade e das forças que regem a existência. Sua origem remonta aos primórdios da humanidade, sendo construído a partir da imaginação e da necessidade humana de compreender aquilo que a razão não consegue explicar.

Os mitos estão profundamente ligados ao pensamento religioso e filosófico, abordando temas como a vida, a morte, a criação e a natureza. A mitologia grega, por exemplo, apresenta deuses e heróis que simbolizam forças da natureza e aspectos da condição humana, oferecendo explicações simbólicas para o mundo e seus mistérios.

Nesse sentido, o mito desempenhou papel fundamental na transmissão de conhecimentos culturais e espirituais ao longo da história, constituindo-se como uma das bases da construção simbólica da humanidade.

1.4.5 – Lenda

A lenda é uma narrativa de origem popular que mescla fatos reais e elementos imaginários, sendo transmitida oralmente ao longo das gerações. Geralmente breve, pode ser apresentada em prosa ou verso e busca explicar acontecimentos misteriosos, sobrenaturais ou aspectos culturais de determinado povo.

O folclore brasileiro é rico em lendas, como a do Curupira, do Boto-cor-de-rosa, da Mula-sem-cabeça e da Mãe-d'Água, que refletem crenças, valores e tradições regionais. Essas narrativas fazem parte da identidade cultural de um povo e contribuem para a preservação da memória coletiva.

As lendas, ao sofrerem modificações conforme a imaginação popular, mantêm- se vivas e atuais, adaptando-se aos contextos sociais e culturais em que são narradas.

1.4.6 – Conto

O conto é uma narrativa ficcional que se constrói a partir da imaginação, da fantasia e do simbólico. Entre os contos mais relevantes para a literatura infantil estão os contos maravilhosos e os contos de fadas, que apresentam cenários irreais, personagens encantados e situações que não obedecem às leis naturais.

Essas narrativas geralmente seguem uma estrutura fixa, iniciando-se com um estado de equilíbrio, passando por um conflito ou ruptura e finalizando com a restauração da ordem. Personagens do bem e do mal são claramente definidos, e o desfecho costuma reforçar valores positivos, com a vitória do bem.

Os contos de fadas, em especial, ocupam lugar significativo no imaginário infantil, pois abordam desejos, medos e conflitos huma-

nos de forma simbólica, permitindo à criança elaborar emoções e compreender aspectos da realidade por meio da fantasia.
A contação de histórias constitui uma prática pedagógica de grande relevância na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da oralidade e da escrita, além de estimular habilidades já existentes e promover novas aprendizagens. Trata-se de uma atividade que contribui de maneira significativa para a formação integral da criança.

Em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias e pela crescente mecanização do ensino, a contação de histórias apresenta-se como uma estratégia humanizadora, capaz de resgatar o vínculo afetivo, o diálogo e a escuta no processo educativo. Ao ouvir histórias, a criança vivencia emoções diversas, como alegria, medo, curiosidade e empatia, o que amplia sua compreensão do mundo e de si mesma.
Para que essa prática alcance resultados positivos, é fundamental que o educador domine técnicas narrativas, planeje adequadamente suas ações e tenha clareza sobre os objetivos pedagógicos da história escolhida. A contação de histórias exige envolvimento, sensibilidade e conhecimento do enredo, permitindo que a narrativa seja transmitida com naturalidade, expressividade e entusiasmo.
A voz, enquanto principal instrumento do contador, deve ser utilizada de forma consciente, considerando a intensidade, o ritmo e a clareza da linguagem, respeitando as especificidades da infância. Dessa forma, a história torna-se um momento significativo de aprendizagem, interação e prazer.
A escolha da história a ser contada deve considerar diversos aspectos, entre eles o valor literário, os interesses das crianças, o contexto sociocultural e, principalmente, a faixa etária dos ouvintes. Cada etapa do desenvolvimento infantil exige narrativas adequadas ao nível de compreensão emocional e cognitiva da criança.
Além disso, é fundamental que o educador se identifique com a história escolhida, pois o envolvimento do contador reflete diretamente na recepção da narrativa pelos ouvintes. Quando há sensibilidade e interesse por parte do educador, a transmissão da história torna-se mais autêntica e envolvente.
Para crianças pequenas, as histórias devem apresentar linguagem simples, riqueza de detalhes imaginativos e conteúdos compatíveis com sua maturidade emocional. Respeitar essas características é essencial para garantir que a contação de histórias cumpra seu papel formativo, despertando o interesse pela leitura e contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender a relevância da contação de histórias no contexto da Educação Infantil, evidenciando seu papel fundamental no processo de construção do conhecimento da criança. Diante dos desafios enfrentados atualmente pela educação, torna-se cada vez mais necessário adotar práticas pedagógicas complementares que tornem o ensino mais significativo, humanizado e alinhado às necessidades do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a contação de histórias destaca-se como uma estratégia capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a formação integral da criança.
Ao longo do estudo, foi possível observar que a contação de histórias vai além de um momento lúdico ou recreativo, configurando-se como um importante instrumento pedagógico. Essa prática contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, do vocabulário, da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico, além de estimular aspectos emocionais e sociais. Por meio das narrativas, a criança entra em contato com diferentes realidades, valores e culturas, ampliando sua visão de mundo e fortalecendo sua capacidade de reflexão e interpretação.
Outro aspecto relevante evidenciado nesta pesquisa refere-se à relação entre educador e educando. A contação de histórias favorece a aproximação afetiva, promovendo um ambiente de confiança, diálogo e interação. Quando o professor se envolve com a narrativa e estabelece uma comunicação sensível com as crianças, cria-se um espaço propício para a aprendizagem, no qual o aluno se sente motivado, acolhido e participante do processo educativo. Dessa forma, a prática

contribui para melhorar a convivência em sala de aula e fortalecer os vínculos estabelecidos no ambiente escolar.
A leitura, estimulada por meio da contação de histórias, configura-se como uma importante fonte de prazer, lazer e conhecimento. O contato frequente com narrativas desperta o interesse da criança pelos livros, incentivando a formação do hábito da leitura desde os primeiros anos de vida. Esse hábito é essencial para o desenvolvimento intelectual, linguístico e cultural, possibilitando que a criança amplie sua capacidade de expressão, compreensão e argumentação.

Contudo, para que esses benefícios sejam efetivamente alcançados, é fundamental que o estímulo à leitura ocorra de forma contínua, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.
Entretanto, é importante reconhecer que a realidade educacional brasileira ainda apresenta inúmeros desafios, como a falta de investimentos adequados e de políticas públicas eficazes, o que impacta diretamente o acesso à leitura e à alfabetização de muitas crianças. Diante desse cenário, o papel do professor torna-se ainda mais relevante, uma vez que cabe a ele buscar alternativas pedagógicas que minimizem essas dificuldades e promovam experiências de aprendizagem significativas, mesmo diante das limitações existentes.
Outro ponto fundamental abordado neste trabalho diz respeito à adequação das histórias às diferentes faixas etárias. Cada criança possui necessidades, interesses e níveis de compreensão específicos, os quais devem ser respeitados pelo educador no momento de selecionar e narrar uma história. A utilização de conteúdos inadequados à idade pode gerar desinteresse, confusão ou até mesmo frustração, comprometendo o objetivo pedagógico da atividade. Assim, cabe ao professor conhecer profundamente seus alunos, compreender suas particularidades e planejar suas ações de forma consciente e intencional.
O educador, enquanto mediador do conhecimento e agente de transformação social, desempenha papel central nesse processo. É sua responsabilidade selecionar histórias adequadas, utilizar recursos e técnicas compatíveis com a faixa etária e criar situações que favoreçam a participação ativa das crianças. Além disso, o planejamento pedagógico mostra-se essencial para o êxito da contação de histórias, pois permite alinhar os objetivos educacionais às práticas desenvolvidas em sala de aula, garantindo maior segurança e eficácia na condução das atividades.
Diante do exposto, conclui-se que a contação de histórias constitui uma prática indispensável na Educação Infantil, desde que utilizada de forma consciente, planejada e articulada a outras estratégias pedagógicas. Quando bem conduzida, essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico da criança, além de promover o prazer pela leitura e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Assim, investir na

contação de histórias é investir na formação de leitores críticos, criativos e conscientes, capazes de compreender o mundo e atuar de maneira reflexiva na sociedade. Além disso, a contação de histórias contribui significativamente para o desenvolvimento emocional da criança, auxiliando-a na compreensão e expressão de sentimentos, conflitos e vivências do cotidiano. Ao ouvir histórias, a criança identifica-se com personagens e situações, o que possibilita a elaboração de emoções como medo, alegria, tristeza e frustração de maneira simbólica e segura. Esse processo favorece o autoconhecimento, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento da empatia, aspectos essenciais para a formação de sujeitos emocionalmente equilibrados e socialmente participativos.
Outro fator importante refere-se à interdisciplinaridade proporcionada pela contação de histórias no ambiente escolar. A partir de uma narrativa, o professor pode trabalhar diferentes áreas do conhecimento, como linguagem, artes, matemática, ciências e valores sociais, de forma integrada e contextualizada. Essa abordagem amplia as possibilidades pedagógicas, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo, além de respeitar o ritmo e as singularidades das crianças. Assim, a contação de histórias deixa de ser uma atividade isolada e passa a compor um conjunto de práticas educativas inten-

cionalmente planejadas.

Por fim, destaca-se a necessidade de formação contínua dos professores para o uso qualificado da contação de histórias na Educação Infantil. O domínio de técnicas narrativas, a escolha adequada do repertório literário e a utilização de recursos diversificados são elementos que potencializam os efeitos dessa prática pedagógica. Investir na capacitação docente significa garantir experiências educativas mais ricas e transformadoras, capazes de contribuir para a formação integral da criança. Dessa forma, reafirma-se que a contação de histórias, quando valorizada e bem aplicada, constitui-se como uma poderosa ferramenta educativa, essencial para a construção de uma educação infantil mais sensível, crítica e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394compilado.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil. São Paulo: Quíron, 1981.

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília, DF: MEC, 1998. v. 3.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1999.

DIANA, Daniela. O que é literatura? Toda Matéria, 2018. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/. Acesso em: 22 out. 2025.

DOHME, Vânia D'Angelo. Técnicas de contar histórias para os pais contarem aos filhos. São Paulo: Informal, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1989.

STEIN, Thaís. Texto literário e não literário: diferenças. Diferença, 2018. Disponível em: https://www.diferenca.com/texto-literario-e-texto-nao-literario/. Acesso em: 22 out. 2025.

WIKIPÉDIA. Literatura. 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura. Acesso em: 22 out. 2025.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.